

USO DE DROGAS ANTIEPILÉPTICOS NA GESTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Introdução:As pacientes com epilepsia diferem da população geral não apenas pela epilepsia, mas também pelo uso de medicamentos, que podem levar ao risco de teratogenicidade. O efeito da gravidez sobre o uso de drogas antiepilépticas (DAE) é bastante variável e a extensão dos efeitos de uma mesma DAE pode sofrer variações interindividuais. Essas alterações parece resultar principalmente na menor quantidade de ligações da DAE com as proteínas plasmáticas e o aumento do seu metabolismo e eliminação. Dessa forma, a exposição a substâncias teratogênicas presentes nos antiepilépticos constitui grande preocupação na assistência à saúde das gestantes. **Objetivo:** Analisar, na literatura, os possíveis efeitos teratogênicos decorrentes da exposição pré-natal a medicamentos antiepilépticos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de maio de 2022, por meio da seleção de periódicos nas bases de dados do Scientific Electronic Library (SciELO) e National Library of medicine (PubMed). Para a pesquisa foram utilizados os descritores em ciência de saúde: “Anticonvulsants” e “Congenital Abnormalities”. **Resultados:**A exposição pré-natal aos medicamentos antiepilépticos influenciam nos diferentes domínios do desenvolvimento motor, linguagem, comportamento, interação social. A prevalência de malformações congênitas no tratamento com anticonvulsivantes é três vezes maior durante o primeiro trimestre de gravidez, esse risco é influenciado pelo tipo de antiepilépticos e pela dosagem. Diante disso, apesar da terapêutica ser benéfica, crianças expostas ao uso dessas drogas requerem atenção, uma vez que possuem risco aumentado de nascer com malformações graves. **Conclusão:**Deve-se sempre considerar o risco benefício da necessidade de tratamento com as DAE para o controle das crises, mesmo com risco de ocorrência de malformações fetais, além da utilização de monoterapia com dose mínima. Portanto, com uma assistência pré-natal adequada, com a monitoração cuidadosa durante a gravidez e com a suplementação de ácido fólico geralmente ocorrem menos complicações maternas e fetais.

Palavras chaves: Antiepilépticos. Gestação. Malformações.

REFERÊNCIAS

Bromley RL, Mawer GE, Briggs M, Cheyne C, Clayton-Smith J, García-Fiñana M, Kneen R, Lucas SB, Shallcross R, Baker GA; Liverpool and Manchester Neurodevelopment Group. The prevalence of neurodevelopmental disorders in children prenatally exposed to antiepileptic drugs. *J Neurol Neurosurg Psychiatry*. 2013 Jun;84(6):637-43. doi: 10.1136/jnnp-2012-304270. Epub 2013 Jan 31. PMID: 23370617;

PMCID: PMC4115188.

Christensen J, Gronborg TK, Sorensen MJ, Schendel D, Parner ET, Pedersen LH, Vestergaard M. Prenatal valproate exposure and risk of autism spectrum disorders and childhood autism. *JAMA*. 2013 Apr 24;309(16):1696-703. doi: 10.1001/jama.2013.2270.

PMID: 23613074; PMCID: PMC4511955.

HIRAMA, Sheila Cristina; DIAS, Bianca de Cássia Sant'Anna; MATSUDO, Evelyn Toshie; GANDOLFO, Carolina Giardini; GANDOLFO, Cláudia Giardini; FERREIRA, Beatriz Cristine Guimarães; ALBUQUERQUE, Marly de. Tratamento de gestantes com epilepsia: papel dos medicamentos antiepilépticos clássicos e novos. *Journal Of Epilepsy And Clinical Neurophysiology*, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 184-192, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1676-26492008000400008>

Meador KJ, Baker GA, Browning N, Cohen MJ, Bromley RL, Clayton-Smith J, Kalayjian LA, Kanner A, Liporace JD, Pennell PB, Privitera M, Loring DW; NEAD Study Group. Fetal antiepileptic drug exposure and cognitive outcomes at age 6 years (NEAD study): a prospective observational study. *Lancet Neurol.* 2013 Mar;12(3):244- 52. doi: 10.1016/S1474-4422(12)70323-X. Epub 2013 Jan 23. PMID: 23352199;
PMCID: PMC3684942.